X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Brendo Rodrigues Costa[1]; *Fernanda Shizue Nishida*[2]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PROBIC-UniCesumar. brendo_ro_costa@hotmail.com
[2]Orientadora, Doutora, Departamento de Medicina e Mestrado Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. fernanda.nishida@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo objetiva verificar a prevalência de ansiedade em estudantes do curso de medicina e os fatores associados a sua ocorrência. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório. A população de estudo será constituída por todos os alunos matriculados no curso de medicina, desde a primeira até a sexta série, totalizando 835 alunos. Os dados serão registrados no momento da coleta em um formulário único. Para identificar os níveis de ansiedade dos acadêmicos do curso de medicina será utilizada a Escala de Ansiedade de Beck – BAS. Este instrumento é composto de 21 perguntas cujo respondente deverá optar por uma dentre as quatro afirmativas possíveis como resposta. Este questionário avalia gradativamente os níveis de ansiedade. Os critérios de exclusão adotados: Estudantes menores de 18 anos e os alunos que não estiverem na aula no momento de aplicação do questionário. Espera-se encontrar resultados que identifiquem a prevalência de níveis de ansiedade entre os estudantes a assim discutir medidas e estratégias para promover a saúde desses.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Medicina; Acadêmicos.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade, apesar de ser um fenômeno universal, vivenciado por todo ser humano, inúmeras vezes ao longo de sua vida, ainda não possui uma definição exata (GAMA et al, 2008).

Embora ainda sem uma definição exata, a ansiedade pode ser facilmente notada. No homem, ela é percebida como uma emoção caracterizada por um alerta tenso e fisicamente exaustivo, focalizado em um perigo ou emergência iminente e inevitável, embora não objetivamente aparente, com uma incerteza dolorosa sobre a possibilidade de se resolver a situação (MARTIN, 1998).

Uma definição de ansiedade é que se trata de uma resposta psicológica e física à ameaça do autoconceito, caracterizada por um sentimento subjetivo de apreensão, percebido pela consciência, e grande atividade do sistema nervoso autônomo. Altos níveis de ansiedade podem afetar a aprendizagem e o desempenho (MAGILL, 2002).

A escola médica é reconhecida como um estressor que afeta negativamente o desempenho acadêmico, a saúde e o bem estar psicológico do estudante de medicina, e os transtornos emocionais descritos na literatura (ADSETT, 1968; ZOCCOLILLO; MURPHY; WETZEL, 1986; MURDOCH-EATON; LEVENE, 2014) podem estar presentes em grande parcela da população de estudantes.

Já durante o primeiro ano do curso médico, os estudantes apresentam significantes mudanças de hábito para se adaptarem à escola médica, especialmente no primeiro semestre (BALDASSIN; MARTINS; ANDRADE, 2006).

São escassos os estudos epidemiológicos na população estudantil universitária e muitas vezes lidam com pequeno número de indivíduos.

Muitos estudantes universitários acabam mudando seu modo de vida e convívio familiar e social no momento de fazer um curso de nível superior. Considerando as situações próprias da adolescência e do adulto jovem, com significativas instabilidades biopsicossociais, o meio universitário proporciona novas mudanças que podem contribuir para ocorrência de transtornos mentais comuns. Estima-se que 15-25% dos estudantes universitários apresentem algum tipo de

ISBN 978-85-459-0773-2

transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica (ADEWUIA et al, 2006), dá-se ênfase aos mais comuns como depressão e ansiedade (HAHN; FERRAZ, 1998).

Em revisão sobre a saúde mental de estudantes de medicina e de médicos, (MARTINS, 1990) foi observado que o estresse na formação e na prática médica seria um possível fator etiológico na gênese dos problemas de saúde mental, o que incluiria abuso e dependência de substâncias psicoativas, síndrome da sobrecarga de trabalho e síndrome do estresse profissional, entre outras.

Em face destas premissas, considerando a hipótese que há um nível de estresse na formação médica decorrente das mudanças na vida dos jovens bem como na própria característica do curso, que levam ao quadro de ansiedade pretende-se, neste estudo verificar a prevalência de ansiedade em estudantes do curso de medicina de um Centro Universitário do Noroeste do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório. A população de estudo será constituída por todos os alunos matriculados no curso de medicina, desde a primeira até a sexta série, totalizando 835 alunos.

Série	N
1	226
2	146
3	161
4	103
5	103
6	96
Total	835

Os dados serão coletados por seis acadêmicos do curso de Medicina, por meio da aplicação de um questionário autoaplicável. O questionário será apresentado às turmas de medicina no final das aulas. Cabe esclarecer que primeiramente será solicitada a autorização do professor responsável pela aula para realização da pesquisa. A explicação sobre o questionário e preenchimento do mesmo pelos alunos, tende a ter uma duração média de 10 minutos.

Como critério de inclusão será selecionado todos os estudantes de medicina da instituição pesquisada. Os critérios de exclusão adotados serão: estudantes menores de 18 anos e aqueles que não estiverem presentes no dia da coleta.

Os dados serão registrados no momento da coleta em um formulário único. Durante o período da coleta dos dados, os formulários preenchidos serão revisados periodicamente pelo pesquisador responsável, a fim de se detectarem eventuais falhas de preenchimento antes da elaboração e inserção das informações no banco de dados.

Para identificar características de ansiedade será utilizado o questionário BAI (Inventário de Ansiedade de Beck), com 21 questões. Cada assertiva apresenta quatro possíveis respostas sendo: Absolutamente não, Levemente: não me incomodou muito, Moderadamente: foi desagradável, mas pude suportar, Severamente: dificilmente pude suportar. Pode-se obter um resultado máximo de 63 pontos e as categorias são: 0-10: grau mínimo de ansiedade; 11-19: ansiedade leve; 20-30 ansiedade moderada; 31-63 ansiedade severa.

O projeto será submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unicesumar, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para a

ISBN 978-85-459-0773-2

realização do trabalho de campo, será obtida autorização da Instituição de Ensino. Será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este estudo verificar a prevalência de ansiedade bem como identificar fatores que predispõem ao risco de desenvolver doenças ou outros agravos a saúde, para que dessa forma seja possível propor medidas de intervenção no intuito de promover a saúde desse grupo.

REFERÊNCIAS

ADEWUYA, A. O. et al. Depression amongst Nigerian university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 41, n. 8, p. 674-678, 2006.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de psicologia**, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005.

FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

FONSECA, A. A. da; COUTINHO, M. da P. de L.; AZEVEDO, R. L. W. de. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P.T. Características da clientela de um programa de saúde mental para estudantes universitários brasileiros. **Rev. ABP-APAL,** v. 20, n. 2, p. 45-53, 1998.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. de S.; CERQUEIRA, A. T. de A. R. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, p. 1035-1041, 2006.

MARTINS, L.A.N. Morbidade psicológica e psiquiátrica na população médica. **Bol Psiquiatr**. v. 23:9-15, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health Topics: Depression. Disponível em: http://www.who.int/topics/depression/en/